

**GENÉTICA DAS DOENÇAS MENTAIS E AS ESTRATÉGIAS DE  
ENFERMAGEM PARA APOIAR OS PACIENTES**  
*GENETICS OF MENTAL ILLNESSES AND NURSING STRATEGIES  
TO SUPPORT PATIENTS*

DOI: <https://doi.org/10.56001/btbms.2025v2n1.e1430>

Submetido em: 01/11/2024

Revisado em: 20/03/2025

Publicado em: 31/03/2025

**Arícia Vitória Soares Monteiro**

Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de  
Enfermagem, Cuité-Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/9928452931145266>

**Janiele de Azevedo Silva**

Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de  
Enfermagem, Cuité-Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/2482371040332715>

**José Mateus Ismael Lima**

Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de  
Enfermagem, Cuité-Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/9870172752008444>

**Nadly Melo de Lima**

Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de  
Enfermagem, Cuité-Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/8980694234562644>

**Igor Luiz Vieira de Lima Santos**

Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Biologia e  
Química, Cuité-Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/6976858979875527>

Editora Science Publishing Group

© 2025 The Author(s). Published by the Editora Science under the terms of the Creative Commons Attribution License  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

## Resumo

**Introdução:** Os transtornos mentais representam uma preocupação significativa em escala global. Nesse sentido, sabe-se que diversos fatores influenciam no seu desenvolvimento, com destaque para os aspectos genéticos. **Objetivos:** O objetivo principal desse estudo é de abordar a influência da genética nas doenças mentais, bem como analisar o papel dos profissionais de enfermagem no tratamento desses transtornos. **Metodologia:** Realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando plataformas como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos de busca incluíram "Genética", "Ansiedade", "Depressão", "Transtorno bipolar" e "Cuidados de enfermagem". Foram analisados 33 artigos científicos selecionados, publicados nos últimos 14 anos. **Resultados:** Os estudos revelam padrões genéticos associados aos transtornos mentais, como variações nos genes. Destaca-se que a genética, embora desempenhe um papel importante, interage complexamente com fatores ambientais. O artigo explora genes relacionados à ansiedade, depressão e transtorno bipolar, evidenciando a complexidade genética dessas condições. **Considerações Finais:** O estudo conclui que a genética e as estratégias de enfermagem estão interligadas, influenciando-se mutuamente no cenário das doenças mentais. Destaca-se a importância da enfermagem na compreensão profunda da genética subjacente, proporcionando cuidados eficazes e centrados no paciente.

**Palavras-Chave:** Genética; doença mental; cuidados de enfermagem.

## Abstract

**Introduction:** Mental disorders represent a significant concern on a global scale. In this sense, it is known that several factors influence its development, with emphasis on genetic aspects. **Objectives:** The main objective of this study is to address the influence of genetics on mental illnesses, as well as analyze the role of nursing professionals in treating these disorders. **Methodology:** A narrative review of the literature was carried out through bibliographic research, using platforms such as SciELO, PubMed and Virtual Health Library. Search terms included "Genetics", "Anxiety", "Depression", "Bipolar Disorder" and "Care of nursing". 33 selected scientific articles published in the last 14 years were analyzed. **Results:** Studies reveal genetic patterns associated with mental disorders, such as variations in genes. It is noteworthy that genetics, although it plays an important role, interacts complexly with environmental factors. The article explores genes related to anxiety, depression and bipolar disorder, highlighting the genetic complexity of these conditions. **Final Considerations:** The study concludes that genetics and nursing strategies are interconnected, influencing each other in the scenario of mental illnesses. The importance of nursing in deeply understanding the underlying genetics, providing effective and patient-centered care, is highlighted.

**Keywords:** Genetics; mental disease; nursing care.

## Introdução

Os transtornos mentais representam uma preocupação significativa em escala global, afetando milhares de pessoas em diversas partes do mundo, de acordo com pesquisas, mais de 25% da população é impactada por transtornos psiquiátricos. Essa estatística alarmante destaca a magnitude do problema e ressalta a importância de abordar questões relacionadas a esse problema, buscando, sobretudo, entender as principais causas associadas à sua ocorrência (Cao et al., 2022).

Nesse sentido, entre os diversos fatores relacionados aos transtornos mentais, os elementos genéticos assumem um papel significativo. Nessa perspectiva, numerosas

pesquisas evidenciam a influência de variações genômicas estruturais e uma ampla gama de sequências hereditárias associadas à suscetibilidade a doenças neuropsiquiátricas. No entanto, é crucial ressaltar que, para uma compreensão mais aprofundada desses transtornos e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes, é necessário reconhecer que os transtornos mentais não resultam exclusivamente de fatores genéticos, mas sim da interação entre esses fatores e o ambiente (McConnell et al., 2017).

Sendo assim, o fato de alguém carregar genes associados a transtornos mentais não implica automaticamente na manifestação de algum transtorno. Isso ocorre porque o desenvolvimento dos transtornos não está exclusivamente condicionado à genética. Na verdade, é a intrincada interação entre a expressão genética e o ambiente, denominada "fenótipo", que culmina na formação da nossa identidade e na manifestação dos transtornos mentais. (Nestler et al., 2015).

De acordo com a Lei nº 7.498, datada de 25 de junho de 1986, e o Decreto nº 94.406, promulgado em 08 de junho de 1987, que promovem a normatização do exercício profissional no âmbito da enfermagem no território brasileiro, atribui-se ao enfermeiro a competência de realizar prescrições relativas aos cuidados de enfermagem destinados à promoção da saúde mental. Diante disso, destaca-se a relevância da equipe de enfermagem, a qual desempenha um papel fundamental ao oferecer suporte, monitoramento e orientações às pessoas que enfrentam desafios de ordem mental. Assim, a atuação desses profissionais visa proporcionar uma abordagem holística e integral, contribuindo para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos sob seus cuidados (Brasil, 1996).

Dessa maneira, a iniciativa deste estudo reside na busca por uma compreensão mais aprofundada sobre a influência dos aspectos genéticos no surgimento de doenças mentais, reconhecendo que tais fatores desempenham um papel importante nesse cenário, pretende-se também analisar o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado a pacientes que enfrentam essas condições. Ademais, o presente trabalho possui como objetivos esclarecer a base genética associada ao desenvolvimento de transtornos mentais e compreender o papel crucial desempenhado pela enfermagem no tratamento desses pacientes.

## Metodologia

Essa produção acadêmica consiste em uma revisão narrativa da literatura, conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar e analisar sistematicamente os fundamentos científicos que revelam a influência genética nas doenças mentais, além de explorar o papel dos profissionais de enfermagem no suporte aos pacientes acometidos. O objetivo principal é estabelecer evidências sólidas e consolidar os conhecimentos fundamentais para uma prática profissional eficaz, sobretudo, no âmbito da Enfermagem.

Além disso, o artigo explora, de maneira aprofundada, o contexto da influência genética nas doenças mentais e as ferramentas disponíveis para a equipe de enfermagem ampliar sua abordagem no cuidado aos pacientes com os transtornos de ansiedade, depressão e transtorno bipolar, buscando sistematizar os resultados de outras pesquisas e oferecer uma compreensão conceitual mais ampla sobre o tema.

De acordo com as contribuições de Ferrari (2015), as revisões narrativas de literatura representam um modelo de investigação não sistemática utilizada para fomentar discussões amplas sobre um determinado tema. Seu propósito reside em resumir estudos prévios, apontar lacunas no conhecimento existente, fundamentar investigações vindouras e explorar possíveis novas abordagens de intervenção. Esse método busca, assim, contribuir para uma compreensão mais abrangente e profunda do assunto em análise.

A busca por fontes bibliográficas foi realizada entre os dias 5 e 13 de dezembro de 2023, utilizando plataformas online, como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Com o fito de obter uma visão ampliada sobre os aspectos genéticos relacionados aos transtornos mentais, especialmente ansiedade, depressão e transtorno bipolar, bem como as práticas específicas de enfermagem para esse grupo de pacientes. Foram empregados os termos: "Genética", "Ansiedade", "Depressão", "Transtorno bipolar" e "Cuidados de enfermagem", adaptados para as plataformas que se apresentam em língua inglesa. Esses termos foram utilizados separadamente ou em combinação, juntamente com operadores booleanos "AND", "OR", "NOT", visando refinar as buscas e incluir artigos recentes sobre o tema proposto.

Os critérios de inclusão adotados consideraram a disponibilidade de artigos completos nas plataformas de pesquisa, a apresentação de dados qualitativos relevantes aos objetivos do estudo e a referência a estudos científicos publicados nos últimos 14 anos (2010 a 2023). Foram excluídos estudos que não atenderam aos critérios de busca.

A análise dos conteúdos identificados consistiu em uma avaliação cuidadosa dos resumos e títulos de cada artigo resultante dos filtros aplicados nas plataformas. Inicialmente, 110 artigos foram identificados, sendo 77 excluídos por não estarem diretamente relacionados ao tema da pesquisa. Assim, a amostra final foi composta por 33 artigos científicos e outras fontes, abordando aspectos genéticos das doenças mentais e intervenções de enfermagem nesse contexto. As principais informações dessas fontes foram sintetizadas e sequenciadas para formar um trabalho coeso, facilitando a análise do conteúdo relevante para a problemática inicial. Posteriormente, essas informações foram sistematicamente agrupadas utilizando o software Microsoft Office Word.

## Resultados e Discussões

Estudos acerca dos aspectos genéticos envolvidos nas doenças mentais, com destaque para a ansiedade, a depressão e o transtorno bipolar, evidenciam a existência de uma influência complexa dos fatores genéticos na determinação dessas condições. Desse modo, os estudos analisados evidenciaram diversos padrões genéticos associados a predisposição para esses transtornos, a exemplo das variações dos genes SLC6A4, COMT e BDNF. No entanto, apesar da influência genética, é fundamental destacar que essas doenças não são causadas unicamente por alterações em um gene, mas sim são resultado de uma complexa combinação de múltiplos genes, bem como da influência de fatores ambientais - a exemplo de traumas, estresses e experiências de vida (Costa; Alves, 2023).

Em primeira análise, é relevante abordar a ansiedade, a qual pode ser compreendida como uma reação natural do corpo a situações de estresse ou perigo percebido, todavia, quando ocorre de forma exacerbada, persistente e interferindo no cotidiano, pode ser classificada como um transtorno de ansiedade. Nesse viés, a ansiedade, assim como outros transtornos mentais, apresenta origem multifatorial, de modo que os fatores genéticos desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento (Oliveira et al., 2020).

De acordo com estudos, a ansiedade apresenta raízes genéticas, tendo em vista que indivíduos que tenham familiares acometidos por esse transtorno possuem uma maior propensão a desenvolver a ansiedade. No entanto, é importante pontuar que os fatores genéticos não são as únicas causas dessa condição, posto que a combinação entre genes e fatores ambientais exerce uma grande influência no seu desenvolvimento (Smoller, 2016; Thorp et al., 2021).

Nesse sentido, de acordo com a análise de estudos acerca dos aspectos genéticos da ansiedade, identificaram-se diversos genes que podem desempenhar funções no desenvolvimento dessa condição. Os genes relacionados ao transtorno de ansiedade são: SLC6A4, COMT, GAD1 e HTR1A. Por meio da análise de estudos, as alterações no gene SLC6A4 (Transportador de Serotonina) se relacionam a mudanças na regulação do neurotransmissor serotonina, o qual está associado ao humor e à ansiedade. O gene COMT (Catecol-O-metiltransferase), por sua vez, além de estar associado ao transtorno bipolar, variações genéticas nesse gene podem interferir na resposta ao estresse, assim como na regulação do humor, influenciando no desenvolvimento desse transtorno (Costa; Alves, 2023; Gong, et al., 2017).

Ademais, o gene GAD1 (Ácido glutâmico descarboxilase) atua na produção de neurotransmissores inibitórios, a exemplo do ácido gama-aminobutírico (GABA), o qual participa na regulação da ansiedade, de modo que variações nesse gene estão intimamente associadas a esses transtornos. Por fim, modificações no gene HTR1A (Receptor 1A de Serotonina), podem afetar a regulação do humor, assim como a resposta ao estresse, influenciando, nesse sentido, a propensão à ansiedade (Bountress, 2017; Quinsani, 2014).

O transtorno da depressão também se configura como uma condição complexa que envolve aspectos genéticos e ambientais. De acordo com as análises realizadas, é possível identificar que certas variações genéticas podem ampliar a susceptibilidade de ocorrência de transtornos depressivos. Nesse sentido, através do entendimento da genética envolvida nessa condição, podem ser desenvolvidos tratamentos altamente eficazes para tratá-la. Contudo, é crucial compreender que a depressão é uma condição complexa e abordagens eficazes frequentemente combinam terapias, como a psicoterapia, com intervenções medicamentosas, quando necessário (Walker; Su; Kamath, 2022).

Nesse viés, de acordo com a análise de estudos é fundamental destacar que a genética da depressão é notavelmente complexa, não sendo regida por um único gene, mas sim por uma intrincada interação entre vários genes e fatores ambientais. Alguns dos genes abordados na pesquisa sob análise, no contexto da depressão, compreendem os seguintes: SERT, COMT, BDNF, HTR1A e GNB3 (Nascimento; Silva; Santos, 2021).

Com base nos estudos, notou-se que o gene SERT (Serotonin Transporter Gene), quando apresenta uma variação denominada polimorfismo no gene transportador de serotonina (5-HTT), gera um alto potencial de predisposição à depressão em determinadas pessoas, de modo que essa variação genética influencia a forma como o cérebro recicla a serotonina, um neurotransmissor ligado ao estado de humor. Além disso, evidencia-se que as alterações no gene COMT (Catecol-O-metiltransferase), também podem contribuir para a instalação da depressão, posto que esse gene desempenha um papel crucial na quebra de neurotransmissores, como a dopamina e a noradrenalina, de maneira que a existência de variações nesse gene, podem resultar em uma alteração na resposta ao estresse e à regulação do humor (Hashimoto, 2010; Nascimento; Silva; Santos, 2021).

Outrossim, o gene BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro) desempenha um papel fundamental no crescimento, maturação e sobrevivência dos neurônios, de modo que alterações neste gene estão associadas a mudanças na plasticidade cerebral e, possivelmente, a uma predisposição para a depressão. A Proteína G-beta-3, por sua vez, identificada pelo gene GNB3, tem relevância na sinalização celular, sendo que existe uma indicação nos estudos de uma possível associação entre variações genéticas no GNB3 e a predisposição à depressão (Antypa; Drago; Serrett, 2013; Klengel et al., 2014; Zeng et al., 2018).

Apesar da associação desses genes com um possível aumento do risco de depressão em algumas pessoas, é fundamental destacar que a genética representa apenas uma parte do quadro. Os estudos apontam que fatores ambientais, como eventos estressantes, histórico de vida, traumas, frustrações, vícios e estilo de vida exercem um papel significativo no desenvolvimento da depressão, de modo que a interação entre fatores genéticos e ambientais é intrínseca e pode diferir de uma pessoa para outra, sendo assim, entender esses elementos pode contribuir para identificar estratégias de tratamento

mais personalizadas e eficazes para indivíduos que enfrentam a depressão (Rapee, 2012; Teles, 2019).

Além disso, o transtorno bipolar configura-se como uma complexa condição mental marcada por variações intensas de humor, as quais vão desde períodos de euforia até momentos de extrema depressão. Nesse sentido, compreende-se que esse transtorno apresenta um impacto significativo no cotidiano, nos relacionamentos e na qualidade de vida das pessoas afetadas, sendo importante analisar as modificações genéticas que possibilitam o seu desenvolvimento (Moura et al., 2019).

A partir da análise dos estudos, percebe-se que a genética desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessa patologia, embora o transtorno bipolar não tenha origem em um único gene, mas sim seja resultado de uma intrincada combinação de diversos fatores genéticos, diferentes genes estão associados ao desenvolvimento desse transtorno, abrangendo desde os relacionados à regulação de neurotransmissores, como dopamina, serotonina e noradrenalina, até os envolvidos no desenvolvimento neuronal e na resposta ao estresse, com destaque para os genes CLOCK, CACNA1C, ANK3, COMT, BDNF (Goes, 2016; Green et al., 2012; Muhleisen et al., 2014).

De acordo com os estudos analisados, os genes CLOCK estão intimamente associados ao ritmo circadiano, o ciclo biológico de 24 horas que regula o sono, o humor e outros processos biológicos, de modo que disfunções nesses genes podem impactar na vulnerabilidade a distúrbios do humor, incluindo o transtorno bipolar. O gene CACNA1C, por sua vez, relaciona-se ao funcionamento dos canais de cálcio no cérebro, atuando na comunicação entre os neurônios, sendo que alterações genéticas neste gene se associam como um fator de risco para o transtorno bipolar, impactando, significativamente, a função neuronal, bem como a regulação do humor. Ademais, variações no gene ANK3 (Anquirina-3) relacionam-se a distúrbios de humor, incluindo o transtorno bipolar, posto que a anquirina-3 é uma proteína que atua na organização e na função das células neuronais, de modo que alterações nessas proteínas podem desempenhar mudanças no humor dos indivíduos (Barzman et al., 2014; Pereira et al., 2017).

Outrossim, assim como na depressão, o gene COMT (Catecol-O-metiltransferase) atua no controle da decomposição de neurotransmissores como

dopamina, noradrenalina e epinefrina, sendo que ao sofrer variações na sua conformação, pode-se desencadear alterações na resposta ao estresse e na regulação do humor dos indivíduos, ocasionando patologias neuropsíquicas, a exemplo do transtorno bipolar. O gene BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro), por sua vez, associa-se tanto ao transtorno bipolar, quanto a depressão, posto que esse gene desempenha um papel crucial no desenvolvimento neuronal, contribuindo para a plasticidade cerebral e para a regulação do humor (Hempstead, 2015; Ou et al., 2015).

É válido reforçar que o transtorno bipolar é resultado de uma intrincada rede de fatores genéticos que, em conjunto com os fatores ambientais, contribuem para a vulnerabilidade a essa condição. Os estudos em genômica têm revelado múltiplos locais no genoma humano associados ao transtorno bipolar, no entanto, a compreensão de como essas variações genéticas se manifestam em sintomas clínicos específicos é um desafio contínuo na pesquisa, sendo que o entendimento dos aspectos genéticos auxilia na identificação de alvos terapêuticos mais precisos e o desenvolvimento de tratamentos mais individualizados e específicos (Stahl et al., 2019).

Nesse contexto, é importante pontuar o papel que a equipe de enfermagem desempenha no cuidado aos pacientes que apresentam transtornos mentais. De acordo com os estudos analisados, a equipe de enfermagem atua exercendo uma assistência direta a esse público, de modo que oferecem, aos pacientes, não só o suporte, a orientação e o monitoramento, mas também intervenções que assegurem o bem-estar físico e mental, sendo, assim, o papel da enfermagem no cuidado à depressão, transtorno bipolar e ansiedade, além de diversas outras patologias, vai além do aspecto técnico, envolvendo uma abordagem holística, terapêutica e de cuidado integral (Barbosa et al., 2023).

Sob esse viés, analisa-se que a prática da enfermagem no cuidado a pacientes com transtornos mentais inaugura o processo de cuidado por meio de uma avaliação minuciosa, abarcando não apenas os indicativos clínicos, mas também os elementos desencadeadores, o histórico médico, bem como o contexto social e emocional do sujeito. Essa avaliação de natureza holística fundamenta a construção de um plano de cuidados pormenorizado e personalizado, atendendo às particularidades e necessidades específicas de cada indivíduo, o que possibilita um cuidado integral e adequado ao paciente (Borges et al., 2020; Vieira; Castro; Guimarães, 2019).

Além disso, a partir dos estudos observados, compreende-se que, no âmbito da prestação de cuidados, os enfermeiros desempenham uma função multifacetada e essencial, ao adotar uma abordagem centrada no paciente, com o uso de ferramentas de cuidado individualizado, a exemplo das terapias cognitivo-comportamentais, constroem uma relação empática e confiável para personalizar o plano de cuidados, visando oferecer uma assistência mais precisa e adequada (Nunes et al., 2020; Oliveira; Alessi, 2020).

Nesse viés, outras importantes intervenções da enfermagem no cuidado de pacientes com transtornos mentais, associam-se a utilização de técnicas avançadas de intervenção, como a terapia de exposição gradual para ansiedade, para estabilizar os sintomas e prevenir episódios futuros, bem como a sua participação na administração de medicamentos e no monitoramento contínuo da resposta do paciente aos tratamentos farmacológicos, auxiliando, assim, no ajuste das terapias e, conseqüentemente, em um tratamento mais eficaz e seguro (Nunes et al., 2020; Oliveira; Alessi, 2020).

Nesse ínterim, outras estratégias importantes que os enfermeiros utilizam no contexto da facilitação do cuidado as pessoas com problemas de saúde mental e que desempenham funções integrais no âmbito do cuidado, compreendem, de acordo com os estudos, ações de terapia em grupo e ações com foco na família. Isso ocorre através de sessões de terapia em grupo, em que se estabelece um ambiente de apoio entre pacientes portadores dessas condições, sendo possível o compartilhamento de experiências vivenciadas entre os indivíduos, possibilitando a criação de um local de acolhimento e interação. Ademais, os profissionais de enfermagem fornecem instruções e orientações de cuidado as famílias, ofertando informações que possibilitem uma maior compreensão acerca da condição dos pacientes, contribuindo, assim, para um melhor tratamento (Barbosa et al., 2023; Carrara et al., 2015; Nunes et al., 2020).

Desse modo, torna-se notório que enfermeiros em várias instâncias devem assumir posições de liderança dentro das equipes de saúde mental, coordenando cuidados e se posicionando a favor dos interesses dos pacientes, de modo a fomentar as melhores práticas no tratamento de transtornos mentais. Sua atuação deve se estender, nesse contexto, além do tratamento direto, às pesquisas na área, contribuindo para o progresso do conhecimento e da prática, ao mesmo tempo em que devem buscar continuamente se

atualizar por meio de programas educacionais específicos para enfermagem, visando aprimorar a qualidade do atendimento (Waidman et al., 2012).

Portanto, evidencia-se, com base nos estudos, que as doenças mentais sofrem influências de inúmeros fatores, dentre eles os genéticos, os quais estão intimamente associados a variações sobre genes que atuam na regulação do humor. Sendo que a enfermagem desempenha um importante papel no apoio e acompanhamento dos pacientes acometidos por esses transtornos, ao possibilitar a orientação, cuidado e auxílio necessários para o tratamento e ampliação da qualidade de vida desses pacientes. Em síntese, é necessário reconhecer e atribuir o valor devido as ações desempenhadas pelos profissionais da equipe de enfermagem na promoção do cuidado aos indivíduos com transtornos mentais.

### Considerações finais

Tendo em vista os fatos mencionados, verificou-se que a interconexão associada à genética das doenças mentais e às estratégias de enfermagem no apoio aos pacientes portadores dessas condições, especialmente, nos transtornos de ansiedade, depressão e transtorno bipolar, representam uma dimensão complexa, em que se faz necessário integrar uma abordagem holística, a qual é indispensável no cuidado prestado aos indivíduos portadores de doenças mentais.

Assim, ao analisar essas condições genéticas, constatou-se que, embora a genética desempenhe um papel crucial no desenvolvimento e na predisposição dessas doenças, ela não é o único fator envolvido, sendo evidente, assim, que fatores ambientais também exercem uma influência direta sobre essas condições. Desse modo, a interação complexa entre a predisposição genética e o ambiente em que o indivíduo está inserido destaca-se como um elemento determinante no cenário das doenças em questão.

Ademais, no que se refere à ansiedade, à depressão e ao transtorno bipolar, condições notoriamente influenciadas pela genética e por alterações em genes que criam um ambiente propício ao desenvolvimento desses transtornos, as estratégias da equipe de enfermagem assumem um papel fundamental diante dessas condições, ao incorporar métodos e abordagens, a equipe busca fornecer suporte emocional, identificar precocemente essas patologias e promover a criação de ambientes terapêuticos. Nesse

cenário, a equipe de enfermagem desempenha uma função indispensável no tratamento e manejo desses transtornos mentais, ao proporcionar bem-estar mental, bem como melhora significativa na qualidade de vida dos indivíduos afetados por essas condições de saúde.

Portanto, diante disso, conclui-se que a genética das doenças mentais e as estratégias de enfermagem estão intrinsecamente interligadas e se complementam. Nessa conjuntura, a enfermagem, como profissão direcionada ao cuidado, não apenas reconhece a influência genética, mas estende sua atuação para além disso, abrangendo, assim, a individualidade de cada paciente.

Dessa forma, a contínua adaptação das estratégias de enfermagem, aliada a uma compreensão profunda da genética subjacente, resulta em cuidados eficazes e centrados no paciente, oferecendo, desse modo, o suporte e apoio essenciais àqueles que enfrentam diariamente o desafio dessas doenças mentais. Por fim, torna-se notório que a enfermagem desempenha um papel essencial, ao proporcionar suporte significativo aos pacientes afetados por essas complexas condições de saúde mental.

## Referências

- ANTYPA, N.; DRAGO, A.; SERRETT, A. The role of COMT gene variants in depression: Bridging neuropsychological, behaviora and clinical phenotypes. *Neuroscience Biobehavioral Reviews*. v.37, n.1, p.1597–610, 2013.
- BARBOSA, G. M. et al. Percepções da equipe de enfermagem sobre cuidados de crianças e adolescentes internados com transtornos mentais. *Escola Anna Nery*, v. 27, p. e20220187, 6 jan. 2023.
- BARZMAN, D. et al. Correlations of inflammatory gene pathways, corticolimbic functional activities, and aggression in pediatric bipolar disorder: A preliminary study. *Psychiatry Research: Neuroimaging*, v. 224, n. 2, p. 107–111, nov. 2014.
- BORGES, Liliane Taveira Damasceno et al. Processo de enfermagem na saúde mental. *BrazilianJournalof Health Review*, v. 3, n. 1, p. 396-405, 2020.
- BOUNTRESS, K. et al. The relation between GAD1 and PTSD symptoms: Shared risk for depressive symptoms. *Psychiatry research*, v. 258, p. 607–608, 1 dez. 2017.
- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras exceções. Brasília, DF, 1986.
- CAO, H. et al. Classifying major mental disorders genetically. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, v. 112, p. 110410, jan. 2022.

CARRARA, G.L.R et al. Assistência De enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. Rev Fafibe [Internet]. 2015.

COSTA, A.; ALVES, A. Análise das bases genéticas e neurobiológicas da Ansiedade e Depressão: um painel de genes candidatos. Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento, v. 23, n. 1, 1 jan. 2023.

FERRARI, R. Writing narrative style literature reviews. Med Writ. 2015; 24(4):230-5.

GOES, F. S. Genetics of Bipolar Disorder. Psychiatric Clinics of North America, v. 39, n. 1, p. 139–155, mar. 2016.

GONG, L. et al. Nonlinear modulation of interacting between COMT and depression on brain function. European Psychiatry, v. 45, n. 1, p. 6-13, 2017. DOI 10.1016/j.eurpsy.2017.05.024.

GREEN, E. K. et al. Replication of bipolar disorder susceptibility alleles and identification of two novel genome-wide significant associations in a new bipolar disorder case–control sample. Molecular Psychiatry, v. 18, n. 12, p. 1302–1307, 16 out. 2012.

HASHIMOTO, K. Brain-derived neurotrophic factor as a biomarker for mood disorders: an historical overview and future directions. Psychiatry and Clinical Neurosciences. v.64, n.1, p.341–57, 2010.

HEMPSTEAD, B.L. Brain-Derived neurotrophic factor: three ligando, many actions. Trans. Am. Clin. Climatol. Assoc. 136, 9-19, 2015.

KLENGEL, T et. al. The role of DNA methylation in stress-related psychiatric disorders. Neuropharmacology. v.80, n.1, p.115–32, 2014.

MCCONNELL, M. J. et al. Intersection of diverse neuronal genomes and neuropsychiatric disease: The Brain Somatic Mosaicism Network. Science, v. 356, n. 6336, 28 abr. 2017.

MOURA, H. D. D. S. et al. Transtorno afetivo bipolar: sentimentos, estigmas e limitações. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 13, 15 ago. 2019.

MUHLEISEN, T.W. et al.. Genome-wide association study reveals two new risk loci for bipolar disorder. Nat. Commun, 2014.

NASCIMENTO, M. V. DE M.; SILVA, G. O.; SANTOS, M. S. Genetic factors associated with depression: a systematic review on genes and associated polymorphisms. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 84703–84718, 27 ago. 2021.

NUNES, V. V. et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20190104, 1 jun. 2020.

OLIVEIRA, Alice G.; ALESSI, Neiry Primo. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, p. 333-340, 2020.

OLIVEIRA, L. P. et al. Vamos falar sobre ansiedade?. 2020.

OU, X. et al. CACNA1C rs1006737 genotype and bipolar disorder: Focus on intermediate phenotypes and cardiovascular comorbidity. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 55, p. 198–210, ago. 2015.

PEREIRA, L. P. et al. The relationship between genetic risk variants with brain structure and function in bipolar disorder: A systematic review of genetic-neuroimaging studies. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 79, p. 87–109, ago. 2017.

QUINSANI, D. A . Evolução molecular dos genes de receptores de serotonina em humanos e outros primatas. Porto Alegre, 2014.

RAPEE, R. M. Anxiety disorders in children and adolescents: Nature, development, treatment and prevention. In: REY, J. M. (Ed.), *IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health*. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2012. p. 1-19. ISBN 978-06-4657-440-0.

STAHL, E. A. et al. Genome-wide association study identifies 30 loci associated with bipolar disorder. *Nature Genetics*, v. 51, n. 5, p. 793–803, maio 2019.

TELES, L. Depressão não é fraqueza: como reconhecer, prevenir e enfrentar a doença mais incapacitante do cérebro. São Paulo: Alaúde Editorial, 2019.

VIEIRA, Ana Lúcia; CASTRO, Eliane de Fátima Almeida Lima; GUIMARÃES, Cátia Maria Gonçalves. Ações de enfermagem na assistência ao paciente psiquiátrico em unidades hospitalares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 2, p. 234-240, mar./abr. 2019.

WAIDMAN, M. A. P. et al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 3, p. 346–351, 2012.

WALKER, S.; SU, A.; KAMATH, J. Depression management and pharmacogenetics. Academic press, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128230398000022>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

ZENG, D. et. al. Analysis of the association of MIR124-1 and its target gene RGS4 polymorphisms with major depressive disorder and antidepressant response, *Neuropsychiatry*, v.14, p.715-723, 2018.

.